

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL VI



EDITORIA
ARTEMIS

2026

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL VI



EDITORA
ARTEMIS
2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – *Higher School of Economics*, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, *Universidad Autónoma de Baja California*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, *Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia



Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – *Universidade de Coimbra*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^a Graça Pereira, *Universidade do Minho*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, *Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil

Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia

Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha

Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E54 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino-aprendizagem VI / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-89-5

DOI 10.37572/EdArt_300326895

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Ensino superior. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis

Curitiba-PR Brasil

www.editoraartemis.com.br

e-mail: publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

El Volumen VI de la colección **Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem** amplía la reflexión iniciada en esta obra colectiva, incorporando miradas que trascienden el aula para situar la educación en diálogo con la sociedad, la cultura y las transformaciones contemporáneas.

Los trabajos reunidos en este volumen evidencian que los procesos educativos no pueden analizarse de manera aislada, sino en relación con contextos sociales, tecnológicos y culturales cada vez más complejos. En este sentido, la educación se presenta como un campo atravesado por tensiones, desafíos y oportunidades que exigen enfoques interdisciplinarios y perspectivas críticas.

El primer eje se centra en la relación entre tecnología, inteligencia artificial y pensamiento crítico, abordando el impacto de las nuevas herramientas digitales en la producción del conocimiento y en las formas de aprender. Las contribuciones ponen de relieve tanto el potencial transformador de estas tecnologías como la necesidad de desarrollar competencias críticas que permitan un uso consciente y reflexivo de ellas. Esto reafirma la necesidad de comprender la inteligencia artificial, que no implica dejar de trabajar, sino trabajar de manera diferente y más productiva.

El segundo eje explora la educación en su dimensión social, atendiendo a cuestiones de inclusión, diversidad y equidad. Aquí se analizan problemáticas vinculadas a distintos grupos y contextos, desde el preescolar hasta la licenciatura, destacando la importancia de construir espacios educativos más justos, sensibles a las diferencias y comprometidos con la transformación social.

El tercer eje se orienta hacia la formación docente, la identidad profesional y el desarrollo de competencias, incorporando también una mirada histórico-educativa que permite comprender los procesos de enseñanza en perspectiva. En este sentido, se subraya que la enseñanza no es únicamente una práctica técnica que debe transferirse a diferentes contextos, sino también una experiencia profundamente humana, atravesada por dimensiones emocionales, reflexivas, éticas e históricas, donde los docentes requieren construir una confianza en sus habilidades, que represente su autoeficacia.

Finalmente, el volumen se cierra con un eje centrado en el bienestar y las experiencias educativas, donde se abordan aspectos relacionados con la vida universitaria, las emociones y las dinámicas organizacionales, así como los procesos de adaptación y satisfacción académica de los estudiantes en su ingreso al ensino superior. En este sentido, se incorporan análisis sobre las dificultades anticipadas por los estudiantes en su transición a la educación superior, así como estudios sobre la satisfacción con las

experiencias académicas en el primer año, destacando su influencia en el involucramiento, la permanencia y la calidad de los aprendizajes. Estas reflexiones subrayan la importancia de considerar al sujeto en su totalidad, reconociendo que el aprendizaje está profundamente vinculado al bienestar y a las condiciones en que se desarrolla.

En su conjunto, este volumen propone una lectura plural de la educación contemporánea, destacando la necesidad de articular conocimientos, contextos y experiencias para responder a los desafíos del presente. Más que ofrecer respuestas cerradas, los textos aquí reunidos invitan a continuar el debate y a construir nuevas formas de pensar y hacer educación en el siglo XXI.

Dr. Luis Fernando González Beltrán

Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

TECNOLOGÍA, INTELIGENCIA ARTIFICIAL Y PENSAMIENTO CRÍTICO EN LA EDUCACIÓN

CAPÍTULO 1.....1

INTELIGENCIA ARTIFICIAL Y PENSAMIENTO CRÍTICO: EFECTOS DE CHATGPT Y GEMINI EN LA EDUCACIÓN UNIVERSITARIA

Yurick Franz Arroyo Fernandez
Fernando Cárdenas Escobar
Lucia Joyce Taipe Quispe
Gustavo Leonel Alvarez Sierra
Jonny Omar Garcia Cortijo
Jairo David Santos Navarro
Eder Gutiérrez Gamboa
Marilia Alexandra de la Cruz Miguel
Crisly Miluska Morales Arana

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268951

CAPÍTULO 2..... 12

MODELO DE LENGUAJE GENERATIVO Y PENSAMIENTO CRÍTICO EN ESTUDIANTES DE UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR ESTATAL PERUANA

Yurick Franz Arroyo Fernandez
Flor Alicia Calvanapon-Alva
Luis Edwin Torres Paz
Maria Elena Medina Guevara
Judy Fiorella Aranda Sanabria
Jonny Omar Garcia Cortijo
Jairo David Santos Navarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268952

CAPÍTULO 3.....24

INGENIERÍA DE PROMPTS, MENTE EXTENDIDA Y COGNICIÓN DISTRIBUIDA

Noel Angulo Marcial
Claudia Hernández González
Ma. de la Paz Silva Borjas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268953

CAPÍTULO 4.....37

EDUCACIÓN SUPERIOR Y PUEBLOS INDÍGENAS Y AFRODESCENDIENTES:
DIÁLOGOS TERRITORIALES ENTRE EL SUR DE CHILE Y EL CARIBE COLOMBIANO

Amílcar Forno Sparosvich

Nelly Gutiérrez Rosado

Alén Colipán Cid

Leopoldo Freyle Ipuana



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268954

CAPÍTULO 5.....50

PROMOCIÓN DE AMBIENTES ÉTICOS Y EQUITATIVOS EN LA EDUCACIÓN
SUPERIOR MEXICANA

Jorge Noriega Zenteno

Zulma Sánchez Estrada

Jorge Carlos León Anaya

Saúl Rangel Lara

Ismael Pérez Montes de Oca

Noé López Perrusquia



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268955

CAPÍTULO 6.....60

ENTRE LA LIBERTAD Y LA DESIGUALDAD: FACTORES ESTRUCTURALES Y
POLÍTICAS INCLUSIVAS EN LA ELECCIÓN EDUCATIVA EN A CORUÑA, ESPAÑA

Antía Salgueiro Basadre

Águeda Simais Lorenzo



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268956

CAPÍTULO 7.....81

LA IMPORTANCIA DE LA CONSTRUCCIÓN DE UN PERFIL SOCIOPEDAGÓGICO EN
LOS ALUMNOS DE NUEVO INGRESO

Alma Lucía Hernández Vera

Alicia Sánchez Jaimes

María Eugenia Hernández Gómez



https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268957

CAPÍTULO 8..... 91

REFLEXIONANDO SOBRE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA DESDE LA BIOÉTICA

Roberto Gutiérrez Laboy

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268958

CAPÍTULO 9..... 101

COMPLEMENTARIDADES NA APRENDIZAGEM PRÉ-ESCOLAR

Leandra Cordeiro

Telma Sousa

Bárbara Martinho

Filipa Marques

Conceição Mendes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3003268959

CULTURA, SABERES, IDENTIDADES Y DIVERSIDAD EN LA EDUCACIÓN

CAPÍTULO 10..... 115

PROFUNDIZAR LOS SABERES ANCESTRALES PARA PRACTICAR LA RESILIENCIA EN LA VIDA COTIDIANA UNIVERSITARIA

Lilia Moncerrate Villacis Zambrano

Sebastián Andrés Delgado Robles

Henry Xavier Mendoza Ponce

Andony Leonel Peña Ponce

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689510

CAPÍTULO 11..... 126

FEMINIZACIÓN DE LA ODONTOLOGÍA, DESDE LA PERSPECTIVA DE LA INTERSECCIONALIDAD Y LAS REPRESENTACIONES SOCIALES FEMENINAS

Martha Patricia Delijorge-González

Georgina del Pilar Delijorge-González

Martha Patricia de la Rosa-Basurto

Luz Patricia Falcón-Reyes

Christian Starlight Franco-Trejo

Martín Jorge Montes-Nava

Jesús Rivas-Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689511

CAPÍTULO 12 140

EDUARDO MARTÍNEZ TORNER, DIVULGADOR DEL PATRIMONIO MUSICAL ESPAÑOL

Pablo Lluch Alemany

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689512

CAPÍTULO 13 147

LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN EN BASE A LOS PLANTEAMIENTOS DE LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA EN EL INSTITUTO FEMENINO ISABEL LA CATÓLICA

Natividad Araque Hontangas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689513

BIENESTAR, TRAYECTORIAS EDUCATIVAS Y EXPERIENCIA UNIVERSITARIA

CAPÍTULO 14 158

UNA PROPUESTA PARA LA INVESTIGACIÓN DE LA GESTIÓN DE LAS EMOCIONES EN ESTUDIANTES QUE INGRESAN A LAS UNIVERSIDADES EN CHILE

Ricardo Álvarez Carmona

Patricia Cataldo Flores

Renato del Carpio Chávez

Juan Mauricio Díaz Arriagada

Víctor Rojas Vásquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689514

CAPÍTULO 15 171

LA ESTUPIDEZ ORGANIZACIONAL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR. UN CASO CONCRETO

José de Jesús Chávez Martínez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689515

CAPÍTULO 16 176

ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES AO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: ANÁLISE DAS SUAS DIFICULDADES ANTECIPADAS

Teresa da Glória Paulo

Leandro S. Almeida

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689516

CAPÍTULO 17	184
--------------------------	------------

SATISFAÇÃO COM AS EXPERIÊNCIAS ACADÉMICAS: UM ESTUDO COM
ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO

Teresa da Glória Paulo

Álvaro Mafuamau

Pedro João Kanga



https://doi.org/10.37572/EdArt_30032689517

SOBRE O ORGANIZADOR.....	198
---------------------------------	------------

ÍNDICE REMISSIVO	199
-------------------------------	------------

CAPÍTULO 17

SATISFAÇÃO COM AS EXPERIÊNCIAS ACADÉMICAS: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO

Data de submissão: 29/01/2026

Data de aceite: 16/02/2026

Teresa da Glória Paulo

Centro de Investigação e Desenvolvimento
Instituto Superior de Ciências da Educação
Uíge, Angola
<https://orcid.org/0009-0008-7696-7978>

Álvaro Mafuamau

Departamento de Ensino e
Investigação em Infância
Instituto Superior de Ciências da Educação
Uíge, Angola
<https://orcid.org/0000-0002-2786-5413>

Pedro João Kanga

Departamento de Ciências Exactas
Instituto Superior de Ciências da Educação
Uíge, Angola
<https://orcid.org/0000-0002-4359-7420>

RESUMO: A investigação sobre a satisfação académica dos estudantes tem-se destacado nos últimos anos, sendo um dos parâmetros de avaliação da qualidade do Ensino Superior. A satisfação académica dos estudantes influencia em grande medida o seu envolvimento na academia, permanência e qualidade das aprendizagens. Este estudo visa avaliar a satisfação académica dos

estudantes do ensino superior angolano e explorar eventuais diferenças em função do género, idade, curso e do estatuto de estudante trabalhador. Participaram do estudo 1043 estudantes do 1º ano do Ensino Superior angolano, repartidos por 12 Instituições em sete províncias. As idades dos participantes na amostra estão compreendidas entre 19 e 64 anos de idade, sendo a maioria deles do sexo masculino (599 do sexo masculino, 432 do sexo feminino e os restantes não identificaram o género). Os estudantes apresentaram maior pontuação na dimensão 'satisfação com o curso'. Por outro lado, registou-se uma diferença estatisticamente significativa entre estudantes mais novos e mais velhos na dimensão 'satisfação com a instituição', sendo que nesta dimensão também os estudantes do género masculino apresentaram índices mais elevados de satisfação. Face aos estudantes que trabalham, os estudam que apenas estudam apresentam resultados mais elevados de satisfação na dimensão 'satisfação com o curso'.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; satisfação académica; vivências académicas; estudantes do 1º ano.

**ACADEMIC EXPERIENCE SATISFACTION:
A STUDY OF FIRST-YEAR STUDENTS IN
ANGOLAN HIGHER EDUCATION**

ABSTRACT: Research on students' academic satisfaction has stood out in recent years,

being one of the parameters for evaluating the quality of Higher Education. Students' academic satisfaction largely influences their involvement in academia, retention and quality of learning. This study aims to evaluate the academic satisfaction of Angolan higher education students and explore possible differences depending on gender, age, course and working student status. 1043 students from the 1st year of Angolan Higher Education participated in the study, spread across 12 institutions in seven provinces. The ages of the participants in the sample range from 19 to 64 years old, with the majority of them being male (600 males, 401 females and the remainder did not identify their gender). Students scored higher in the 'satisfaction with the course' dimension. On the other hand, there was a statistically significant difference between younger and older students in the dimension 'satisfaction with the institution', with male students also showing higher levels of satisfaction in this dimension. Compared to students who work, students who only study show higher satisfaction results in the "satisfaction with the Course" dimension.

KEYWORDS: higher education; academic satisfaction; academic experiences; 1st year students.

1. INTRODUÇÃO

Com o redimensionamento da única Universidade pública, em sete regiões académicas á luz do Decreto-lei nº 7/2009 de 7 de abril, do Diário da República nº 64/2009 – i série, e anos mais tarde o desmembramento do polo de Menongue pertencente a Universidade Mandume ya Ndemufayo para a criação da Universidade Cuito Cuanavale á luz do Decreto lei nº 188/14 de 4 de Agosto. Houve necessidade de reorganizar da rede pública de Instituições do Ensino Superior, surgiu a necessidade da criação de 3 Universidades respectivamente á luz do Decreto lei nº 285/20 de 29 de Outubro, passando a ter onze Universidades públicas em Angola. Com o número crescente de Instituições do Ensino Superior em todo país, tem se aumentado o número de estudantes que almejam frequentar esse nível de ensino e se possível na sua região, diversificando em certa medida as características da população que frequenta o Ensino Superior, passamos a ter uma população heterogénea isto é, classes social, género, objetivos, expectativas, trajetória académica anterior e faixa etária, entre outros (Baltazar et al., 2011; Evers et al., 2017).

As Instituições do Ensino Superior, não estavam devidamente preparadas para darem resposta pela demanda que procurava frequentar esse nível de ensino, constantando uma discrepância entre as Expectativas que os estudantes traziam e as reais condições do Ensino Superior e deste modo afectando a satisfação com as experiências académicas dos estudantes (Chen et al., 2015; Monteiro & Gonçalves, 2011).

As Instituições precisam estar preparadas não somente com as novas tecnologias e espaços novos formativos, mais combinar com a busca de conhecimentos

transformadores. Deste modo, as instituições podem promover, o desenvolvimento cognitivo, vocacional, cultural, pessoal e social dos estudantes. Os estudantes chegam ao Ensino Superior munidos de inúmeras expectativas e na maioria dos casos essas expectativas, desencontram-se com as reais vivências nas Instituições do Ensino Superior e esse desencontro entre as expectativas, afetam a satisfação dos mesmos, podendo desencadear no abandono a Instituição (Bennett, 2014).

Tem se notado o esforço por parte dos governantes, a nível nacional e Internacional no sentido de aumentar o número de vagas de acesso as Instituições de Ensino Superior. Mas nota-se, a falta de empenho por parte dos mesmos na adequação das instalações, das políticas e dos processos educativos à diversidade de características e de expectativas desta população. Almeida et al., (2003), constataram em Portugal situação similar, ou seja, existe uma facilidade no ingresso as Instituições do Ensino Superior, mas pouca preocupação para que os estudantes sejam bem-sucedidos nesse nível de ensino. Deste jeito, verificar se que as Instituições de Ensino Superior, de modo geral, continuam oferecendo cursos padronizados, com currículos fechados, métodos de ensino ineficazes, instalações mínimas de apenas salas de aula, sem considerar a diversidade de características dos estudantes (Azevedo, Ângela Sá; Faria, 2001; Igue et al., 2017; Paulo & Almeida, 2019).

A investigação sobre a satisfação académica é relevância para o desenvolvimento do Ensino Superior de qualidade. A satisfação académica dos estudantes impacta no seu envolvimento na academia, permanência e qualidade das aprendizagens. O Sucesso académico referenciado, não pode ser resumido à classificação que o aluno obtém (notas) pois abarca, e é sobretudo definido, pelo desenvolvimento cognitivo e pelas competências adquiridas pelos estudantes (Huet & Tavares, 2006; Rebelo et al., 2013).

Para Soares e Almeida (2002), baseando-se num estudo com estudantes do primeiro ano que ingressaram na Universidade do Minho, o sucesso académico não se restringe somente às dimensões de aprendizagem, antes deve incluir outras dimensões do desenvolvimento psicossocial (Soares & Almeida, 2002). O sucesso académico de modo geral, deve ser entendido, como toda a experiência vivida pelo estudante durante a sua estada na Universidade, incluindo seu desempenho cognitivo (raciocínio, conhecimentos, habilidades), afetivo (crenças, valores, atitudes, autoconceito, motivações, satisfação) e social (relações interpessoais), de acordo com a conceção defendida por Silva et al., (2014), assim como outros autores que defendem a mesma temática.

A revisão da literatura, mostra-nos que a medida os estudantes vão aumentando de anos de frequência nas Instituições de Ensino Superior, serão acompanhados por um

extenso e integrado conjunto de mudanças decorrentes da diversidade de experiências que compõem este processo educacional, sejam atividades acadêmicas ou não e essas, de carácter obrigatório ou não (Astin & Astin, 1999). O desenvolvimento do estudante é condicionado ao ambiente acadêmico e desempenha um papel preponderante na interação do estudante com os colegas e com a instituição, daí advir a sua adaptação e subsequentemente o sucesso acadêmico (Alarção, 2000; Cabral & Matos, 2010). Por outro lado, destaca-se o papel central dos próprios estudantes, já que essa mudança ocorrerá na medida da extensão do seu envolvimento com essas oportunidades (Soares et al., 2006). Nesse caso, o desenvolvimento ou mudança não será mera consequência do impacto da universidade sobre os estudantes, mas dependerá do envolvimento deles com os recursos oferecidos pela instituição.

Os últimos anos tem se visto o aumento de investigações sobre satisfação acadêmica. Mesmo havendo autores a defenderem que o número de investigações serem insuficientes dado a importância que esse construto se reveste. Já desde as décadas de 60, que se começaram com as primeiras investigações sobre satisfação acadêmica e as mesmas se preocupavam com a satisfação ocupacional (Soares et al., 2002). Mesmo com as investigações em torno da Satisfação acadêmica, ainda não se consegue atribuir uma definição acabada.

A investigação em torno do construto mostra-nos, que a satisfação acadêmica abrange o nível de satisfação do estudante com toda a experiência durante a sua estada na Instituição do Ensino Superior. Existem alguns aspetos específicos ao referir-nos a satisfação acadêmica, a qualidade de ensino, currículo, relacionamento com os professores e colegas, a administração, as instalações e recursos da universidade, além da percepção do estudante sobre o ambiente acadêmico e intelectual da instituição (Pascarella, 2006; Paulo, 2020). Por incluir diferentes áreas da experiência acadêmica do estudante, a satisfação é considerada multidimensional. Como se vê, a satisfação acadêmica engloba toda a trajetória acadêmica do estudante (Soares et al., 2010).

Não existe um consenso entre os diferentes investigadores sobre a definição de satisfação acadêmica. O conceito de satisfação durante muitos anos foi ligado aos contextos organizacionais (empresas) e mais tarde introduzido no contexto do ES, estando associado ao rendimento acadêmico, à conclusão dos cursos académicos, ao desenvolvimento psicossocial do estudante e à persistência na instituição (Chen et al., 2015; Contini et al., 2018; Hagger & Chatzisarantis, 2012). Alguns autores definem a satisfação como um estado afetivo, outros conceituam-no como uma avaliação subjetiva que o estudante faz em relação às suas experiências e vivências académicas. De uma

maneira geral, a satisfação académica é compreendida como percepção de bem-estar, como a força ou energia de ação, ou ainda como percepção de eficácia que o estudante desenvolve a partir da sua avaliação das atividades académicas realizadas, abrangendo as dimensões comportamental, emocional e cognitiva (Bean, 2002; Johnson et al., 2014; Jordan et al., 2018).

A satisfação académica é uma variável que decorre das vivências dos estudantes na Instituição do Ensino Superior. A experiência dos estudantes advém do envolvimento dos mesmos com a Instituição de ensino e esse envolvimento pode ser tido como o responsável para o sucesso dos estudantes na academia (Pascarella & Terenzini, 1978). As investigações em torno do construto, indicam que a percepção dos estudantes quanto à satisfação académica, interfere no nível de envolvimento do estudante com a Instituição, implicando nas decisões de permanecer ou não na instituição. É considerável que a satisfação apareça como uma das variáveis psicossociais mediadoras na integração social e académica dos estudantes (Bisinoto & Almeida, 2017).

Alguns estudos feitos em torno da satisfação académica, surgiram como um elemento relevante na avaliação da eficácia na instituição e dos contextos educativos formativos, dando possibilidades extremas para que as Instituições do Ensino Superior reestruturarem sua organização para se adaptarem as necessidades dos estudantes. A mensuração da satisfação académica pode auxiliar no processo de planeamento e na melhoria dos programas e serviços para o estudante, aumentando a eficácia do processo de ensino e aprendizagem (Almeida & Castro, 2017; Almeida, 2015). Considerando a importância de se avaliar esse construto buscou-se recuperar na literatura instrumentos que medissem a satisfação académica e alguns deles são descritos a seguir.

Neste estudo iremos usar o Questionário da Satisfação Académica QSA (Soares et al., 2010); é um questionário de auto - relato, que avalia o grau de satisfação do estudante face aos diversos aspetos da sua experiência académica. O QSA é um instrumento que está constituído por 13 itens com resposta do tipo likert de cinco pontos que vai desde 1 – muito insatisfeito/a a 5 – muito satisfeito/a. O questionário de satisfação académica avalia o estudante em três dimensões de satisfação, social, institucional e curricular.

A tabela abaixo ilustra a versão original do instrumento num estudo realizado com os estudantes da Universidade do Minho, Portugal, por Soares e Almeida (2010), as suas dimensões, os números de itens que integram cada dimensão e o índice da consistência interna.

Tabela 1 - Descrição do QSA (Questionário da Satisfação Académicas, Soares et al, 2010)

Dimensão	Descrição	Nº de itens	Alfa
Satisfação curricular	Define o grau de satisfação dos estudantes em relação as atividades e a organização geral do curso que frequentam. Inclui, ainda, a avaliação da satisfação dos estudantes em relação ao seu investimento pessoal no curso e a qualidade das relações estabelecidas com os professores.	5	,74
Satisfação institucional	Define o grau de satisfação dos estudantes em relação as infraestruturas, serviços e equipamentos disponíveis no Campus. Inclui, ainda, a avaliação da satisfação dos estudantes em relação as atividades extracurriculares proporcionadas pela instituição e a qualidade das relações estabelecidas com os funcionários.	4	,64
Satisfação relacional	sócio Define o grau de satisfação dos estudantes em relação a vida académica e universitária e a qualidade das relações estabelecidas com os colegas do seu e doutros cursos da Universidade. Inclui, ainda, a avaliação do grau de satisfação em relação a qualidade das relações estabelecidas com os familiares e/ou outras figuras significativas.	4	,66

2. MÉTODO

O nosso estudo concretizou -se na realização de um conjunto de estudos onde seus objetivos, participantes e instrumentos usados forão especificados. De forma sucinta iremos ter dois estudos: Um mais qualitativo em que auscultamos, através da aplicação da versão portuguesa do Questionário da Satisfação Académica QSA (Soares & Almeida, 2011), aproveitando para adaptar a linguagem usada nos itens dos questionários supracitados a serem usados no segundo estudo. Um segundo estudo, mais quantitativo, em que recolheremos dados aos estudantes que ingressam no 1º ano do Ensino Superior.

3. PARTICIPANTES

Participaram deste estudo uma amostra por conveniência constituída por 1043 estudantes do 1º ano do Ensino Superior angolano, repartidos por 12 Instituições pública e privada (ISCED – Uíge com 253 participante que corresponde a 24,2%; ISCED – Huambo 68 que corresponde á 6,5%; ISCED do Cuanza Sul com 145 que corresponde á 13,4%; ISCED – Benguela com 140 que corresponde á 13,4%; ISPPU com 52 que corresponde a 5,0%; Universidade Kimpa Vita com 41 que corresponde a 3,9%; ISPNE com 30 que

corresponde á 3,9% , ESCIAH – Zaire com 109 que corresponde a 10,4%; Faculdade de Ciências da Universidade Agostinho Neto com 112 que corresponde a 10,7%, Instituto Superior Politécnico Sol Nascente do Huambo com 33 que corresponde a 3,2% e Universidade Luenji A Nkonda com 60 que corresponde a 5,7%) em sete provinciais de Angola. As idades dos participantes na amostra estão compreendidas entre 19 e os 64 anos de Idade, com a média de idade de 24,51 anos, desvio padrão de 5,3. A nossa amostra é caracterizado com uma maioria do sexo masculino (599 do sexo masculino correspondente a 57,4%, 432 do género Feminino correspondendo a 41,4% e 13 omissos correspondendo a 1,2%).

4. INSTRUMENTO

4.1. PROCEDIMENTO

Dirigimos carta de solicitação para aplicação do Instrumento da nossa pesquisa nas Instituições que fazem parte da nossa amostra. Logo após, da obtenção de autorização por parte da instituição que sediaria a coleta. Os estudantes foram previamente informados da natureza, objetivos do estudo e assegurados da confidencialidade dos resultados, solicitou-se aos estudantes a sua participação voluntária, sendo-lhes garantido o anonimato das respostas. A aplicação dos questionários, foi feita na oitava semana do início das aulas no IIº Semestre, por acharmos nós, um período crítico da adaptação ao Ensino Superior.

Para a análise e tratamento estatístico dos dados da nossa pesquisa, por se tratar de uma pesquisa do tipo quantitativo, utilizaremos o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) (Pestana & Gageiro, 2008), que nos permitiu avaliar as propriedades psicométricas das escalas e a validade interna dos itens dos nossos instrumentos. Os testes estatísticos foram feitos de forma bilateral. Recorremos a análise descritiva para permitir a descrição dos dados da nossa investigação, assim como caracterizar os valores das variáveis em estudo, calculando os valores das medidas centrais (média, desvio padrão, quartis, Variança).

5. RESULTADOS

Depois das análises feitas, os resultados obtidos mostraram que os estudantes foram avaliados por 3,31 pontos numa escala de 1 – 5. Na tabela a seguir vamos apresentar os resultados nas dimensões que compõem o Instrumento que utilizamos nessa investigação.

A tabela a baixo, evidenciam que os estudantes do 1 ano do Ensino Superior Angolano, obtiveram médias superiores na satisfação com o curso ($M=15,34$; $DP=5,44$) e, a média mais baixa dessa análise foi obtida na satisfação institucional ($M=12,43$; $DP=5,37$). Em relação ao objectivo de analisar a diferença entre os universitários em relação ao sexo, idade e o estatuto de estudante trabalhador ou não, os resultados relativos ao sexo mostraram que a pontuação das mulheres foi mais alta que a dos homens somente em 'satisfação com a instituição'. Os resultados obtidos não apresentam diferenças significativas entre homens e mulheres.

Tabela 2 - Resultados nas Dimensões do Questionário de Satisfação Académica.

	Min	Max	M	DP	Assimetria	Curtose
Satisfação Institucional	5.00	25.00	12.43	5.37	.514	-.627
Satisfação Pedagógica	6.00	30.00	15.14	6.26	.563	-.587
Satisfação com Curso	6.00	30.00	15.34	5.44	.674	.230

A tabela abaixo, mostra nos a diferença estatisticamente significativa com relação a idade dos participantes e a dimensão de satisfação institucional [$F(2,327)=3,28$; $p=0,039$].

Tabela 3 - Comparação entre as pontuações obtidas por idade (N=1044).

Idade	N	Satisfação com a Instituição $p=0,05$	
Até 19 anos	82	3,51	3,19
De 20 a 24 anos	570	3,19	3,32
25 anos adiante	389	0,072	0,864

Para melhor interpretação dos resultados, dividimos as idades por grupos entre eles, até 19 anos; De 20 a 24 anos e de 25 anos adiante. Os resultados obtidos, foram claros em demonstrarem que os estudantes mais jovens obtiveram as medias mais altas em todas as dimensões em relação aos estudantes intermédios. Também observamos que os estudantes mais velhos obtiveram média mais altas comparando com os estudantes intermédios e essa diferença foi observadas em todas as dimensões com exceção na dimensão da satisfação com o curso.

Na tabela abaixo, apresentamos os resultados obtidos das análises com finalidade de verificarmos se existem diferenças estatisticamente significativas entre estudantes que trabalham e estudam e aqueles que só estudam. Os resultados podem ser visualizados

na tabela 4, em que os estudantes que trabalham e estudam obtiveram as médias mais altas em todas as medidas, embora só se tenha observado diferença estatisticamente significativa na ‘satisfação Pedagógica’.

Tabela 4 - Comparação entre as pontuações obtidas por universitários que trabalham e estudam e que só trabalham em satisfação com a experiência acadêmica (n=1044).

<i>Dimensões</i>	<i>Estudante trabalhador</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Satisfação Institucional	<i>Sim</i>	182	3,41	0,66	-1,82	0,061
	<i>Não</i>	859	3,77	0,72		
Satisfação Pedagógica	<i>Sim</i>	182	3,81	0,67	-3,31	0,001
	<i>Não</i>	859	3,11	0,91		
Satisfação com Curso	<i>Sim</i>	182	3,80	0,74	-0,51	0,256
	<i>Não</i>	859	3,27	0,72		
	<i>Sim</i>	182	3,27	0,61	-2,01	0,002
	<i>Não</i>	859	3,18	0,83		

6. DISCUSSÃO

Existem alguns fatores de ordem pessoal, social e Institucional que podem impactarem para a garantia de permanência nos cursos e um destes fatores, é a satisfação acadêmica que é definida como a subjetividade que os estudantes têm em relação ao Ensino Superior. A mesma interfere no envolvimento do estudante com a instituição, atuam como geradoras de baixo desempenho, desmotivação, reduzida integração, insucesso e em muitos casos abandono do curso (Chen et al., 2015; Paulo, 2020).

Tendo em conta, a importância e o interesse por parte de muitos investigadores sobre a satisfação acadêmica, o nosso estudo, buscou descrever como os estudantes experienciam as suas vivências nas Instituições do Ensino Superior, identificar as variáveis que contribuem para a satisfação acadêmica. Os resultados obtidos, apontam que a maioria dos estudantes estão satisfeitos com o curso, resultados similares foram encontrados em estudos realizados por Ramos et al., (2015).

Dada a relevância da satisfação acadêmica no cenário atual, o presente estudo buscou descrever como os estudantes experienciam sua jornada universitária e identificar quais aspectos ou variáveis contribuem, tanto para seu nível de satisfação, quanto para suas tomadas de decisão. Os dados obtidos, mostrou-nos que a maioria dos estudantes universitários responderam, estar satisfeita com o curso, resultado semelhante encontrado nos estudos feitos por Paulo, (2020). O que indica que o envolvimento com

os pares, a natureza da percepção em relação aos professores, às aulas e aos conteúdos, a qualidade da formação, além da magnitude da correspondência entre o envolvimento pessoal e o desempenho obtido, são marcadamente aspetos importantes na avaliação da sua satisfação académica (Astin, 1984; Carvalho, 2016).

Em relação ao sexo, os resultados obtidos mostraram-nos não houver diferenças estatisticamente significativas nas médias obtidas entre os estudantes do sexo masculino e feminino. O que nos leva a concluir, que os estudantes de ambos sexos, percebem de forma semelhante sobre o ambiente académico. Mesmo com essa semelhante, os estudantes mais novos relatam, por um lado, maior satisfação com a Instituição e com oportunidades de desenvolvimento com as ofertas formativas e demonstrando um bom envolvimento com a instituição, o que favorece seu ingresso na vida profissional. Estudos similares foram feito por Almeida et al., (2004), indicando maior satisfação com a Instituição em estudantes mais jovens.

Por outro lado, o baixo nível de satisfação na dimensão 'satisfação com o curso', impõe na necessidade de um relacionamento salutar com os professores e colegas do curso; a disponibilidade dos professores em atender os alunos, o conhecimento sobre a disciplina,, as estratégias de aula e avaliação dos professores; o conteúdo do curso para a formação; o desempenho obtido e compromisso da instituição com a qualidade da formação passam por melhorias a fim de que as fraquezas identificadas não prejudiquem sua construção de conhecimentos e o estabelecimento de relações consideradas de suma importância para o seu processo de aprendizagem.

Relativamente ao sexo, existe uma discrepância entre os resultados obtidos neste estudo comparando com estudos similares, quanto a relação entre essa variável e a satisfação académica. Tendo em conta o desencontro entre as diversas investigações, que indicam diferença significativas que em algumas delas indicam que as mulheres apresentam menor nível de satisfação académica quando comparando com os homens e por vezes não (Araújo, 2005; Ramos et al., 2015; Schleich et al., 2006). Quanto a idade, a revisão da literatura, assemelharam se nas suas abordagens e apontam para uma menor satisfação entre os estudantes mais velhos (Schleich et al., 2006) Essa diferença explica-se pelo facto de os estudantes mais velhos vivenciarem a educação superior de forma mais madura comparando com os mais jovens, e pode ser caracterizada, por uma maior responsabilidade no enfrentamento das diferentes tarefas, assim como pela necessidade de conciliar estudo-trabalho-família e, portanto, na impossibilidade de dedicação integral à universidade e ao estudo, em função de responsabilidades laborais e familiares, por exemplo.

Outra variável manipulada no nosso estudo, foi a conciliação do trabalho – estudo. Essa variável apresentou-se de forma positiva entre os universitários pesquisados em todas as dimensões do questionário da satisfação académica e de maneira significativa em relação a satisfação com o curso. O resultado obtido na amostra pesquisada indica que, a condição de estudar e trabalhar não dificulta o envolvimento dos estudantes com as atividades académicas e extras curriculares, o mesmo resultado foi obtido por Ramos et al. (2015) nos seus estudos. Essa hipótese é explicada pelo facto dos estudantes mais velhos tem maior maturidade na condução da sua trajetória académica, tal como referenciados anteriormente. Essas relações, devem ser objetos de outras pesquisas para investigarem melhor pelo facto de alguns estudos, apontarem para um aumento do nível de insatisfação a medida que se vai avançando de cursos. (Ribeiro et al., 2013). Nesta óptica, as investigações não devem cingirem se apenas nos aspetos que afetam a satisfação no início de formação numa dada faixa etária que são percebidos de forma diferente no momento da conclusão do curso, mas que realizem também estudos longitudinais que verifiquem se, de fato, a insatisfação se torna perceptível apenas após o primeiro ano de curso e tende aumentar no decorrer do mesmo levando o estudante à desmotivação, tal como afirmado Paulo & Almeida, (2020).

Por fim, esperamos que esse trabalho, traga contribuições no sentido de facilitar a identificação do que gera satisfação e insatisfação académica aos estudantes do 1º ano do Ensino Superior angolano, para que estudantes e pesquisadores direcionem as suas ações de planeamento, intervenção e investimento por parte da mesma no sentido de promover o desenvolvimento integral dos estudantes e a criação de condições e serviços que possam garantir uma trajetória académica bem-sucedida. Ainda se espera que este trabalho contribua de forma significativa para ampliação do horizonte de conhecimentos sobre as medidas de satisfação académica do ponto de vista dos estudantes Universitários, que ao entenderem o quanto tais variáveis afetam o seu nível de envolvimento com a Instituição, esforço e compromisso com o seu próprio processo formativo podem lutar por serviços que os auxiliem nessa trajetória e potencializar suas aprendizagens.

BIBIOGRAFIA

Alarção, I. (2000). Envolvimento parental para o sucesso académico. *Revista Brasileira de Orientacao Profissional*.

Almeida, L., & Castro, R. (2017). *ser estudante no ensino superior*. As respostas institucionais à diversidade de públicos. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/hdl.handle.net/1822/45129>. ISBN:978-989-8525-50-5.

Almeida, L., Gonçalves, A., & Salgueira, A. (2003). Expectativas de envolvimento académico à entrada na universidade: Estudo com alunos da Universidade do Minho. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 3-15. Obtido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12108>.

Almeida, L. S. (2015). Acesso ao Ensino Superior: Pensar a transição e a adaptação vivenciadas pelos estudantes. Atas do Seminário “Acesso ao Ensino Superior”. Braga: Universidade do Minho.

Almeida, L. S., Soares, A. P., & Freitas, A. C. (2004). QEA por curso e sexo, 2004.pdf. Em *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación* (Vols. 11–9).

Araújo, B. (2005). Vivências, Satisfação e Rendimento Académicos em Estudantes de Enfermagem. *Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar*, Tese de doutoramento. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/64650>.

Astin, A. W. (1984). Student Involvement: A Development Theory for Higher Education Student Involvement: A Developmental Theory for Higher Education. *Journal of College Student Development*, 40(5), 518–529.

Astin, A. W., & Astin, A. W. (1999). Student involvement: A developmental theory for higher education. *Journal of College Student Development*, 25(4), 297–308. doi. 10.1353/csd.0.0098

Azevedo, Ângela Sá; Faria, L. (2001). *Impacto das condições pessoais e contextuais na transição do ensino secundário para o ensino superior* (pp. 257–270).

Baltazar, M. S., Caleiro, A., & Rego, C. (2011). Educação e coesão social - que diferença faz o ensino superior? 17º Congresso da APDR e 5º Congresso de Gestão e Conservação da Natureza, Congresso Internaional da APDR/AECR.

Bean, J. (2002). *The psychology underlying successfull*. *Jornual College Student Retention* 3(1), 73–89.

Bennett, D. M. (2014). Abandono no Ensino Superior. *British Journal of Psychiatry*, 205(01), 76–77. doi.10.1192/bjp.205.1.76a

Bisinoto, C., & Almeida, L. S. (2017). Percepções docentes sobre avaliação da qualidade do ensino na Educação Superior. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 25(96). doi. 10.1590/s0104-40362017002501176

Cabral, J., & Matos, P. (2010). Preditores da adaptação à Universidade: o papel da vinculação, desenvolvimento psicossocial e coping. *Psychologica*, 1(1), 55–77. doi.10.14195/1647-8606_52-1_4

Carvalho, P. (2016). Evolução do Ensino Superior em Angola. *Centro de investigação e estudo de sociologia da ISCTE - IUL*.

Chen, B., Vansteenkiste, M., Beyers, W., Boone, L., Deci, E. L., Van der Kaap-Deeder, J., Duriez, B., Lens, W., Matos, L., Mouratidis, A., Ryan, R. M., Sheldon, K. M., Soenens, B., Van Petegem, S., & Verstuyf, J. (2015). Basic psychological need satisfaction, need frustration, and need strength across four cultures. *Motivation and Emotion*, 39(2), 216–236. doi.10.1007/s11031-014-9450-1

Contini, D., Cugnata, F., & Scagni, A. (2018). Social selection in higher education. Enrolment, dropout and timely degree attainment in Italy. *Higher Education*, 75(5). doi.10.1007/s10734-017-0170-9

Diário da República. (2009). *decreto_5-09.pdf*.

Evers, E. A., Stiers, P., & Ramaekers, J. G. (2017). High reward expectancy during methylphenidate depresses the dopaminergic response to gain and loss. *Social cognitive and affective neuroscience*, 12(2). doi:10.1093/scan/nsw124

Hagger, M. S., & Chatzisarantis, N. L. D. (2012). Transferring motivation from educational to extramural contexts: A review of the trans-contextual model. *Em European Journal of Psychology of Education* (Vol. 27, Número 2). doi:10.1007/s10212-011-0082-5

Huet, I., & Tavares, J. (2006). *Turning Engineers into Reflective University Teachers Full Text as PDF*. 1-2.

Igue, É. A., Bariani, I. C. D., & Milanese, P. V. B. (2017). Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. *Psico-USF*, 13(2), 155-164. doi:10.1590/s1413-82712008000200003

Johnson, D. R., Wasserman, T. H., Yildirim, N., & Yonai, B. A. (2014). Examining the Effects of Stress and Campus Climate on the Persistence of Students of Color and White Students: An Application of Bean and Eaton's Psychological Model of Retention. *Research in Higher Education*, 55(1). doi:10.1007/s11162-013-9304-9

Jordan, K. A., Gagnon, R. J., Anderson, D. M., & Pilcher, J. J. (2018). Enhancing the College Student Experience: Outcomes of a Leisure Education Program. *Journal of Experiential Education*, 41(1), 90-106. doi:10.1177/1053825917751508

Monteiro, A. M., & Gonçalves, C. M. (2011). Desenvolvimento vocacional no ensino superior: satisfação com a formação e desempenho acadêmico - Vocational development of higher education students: education satisfaction and academic performance TT - Desarrollo vocacional en la enseñanza superior. *Rev. bras. orientac. prof.*, 12(1), 15-27. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000100004

Pascarella, E. T. (2006). How College Affects Students: Ten Directions for Future Research. *Journal of College Student Development*, 47(5), 508-520. doi:10.1353/csd.2006.0060

Pascarella, E., & Terenzini, P. (1978). *How_college_effects_students_578-630.pdf*.

Paulo, T. da G. (2020). Expetativas académicas dos estudantes angolanos não tradicionais: Estudo qualitativo no ISCED do Uíge - Angola. *Anais do I Congresso Nacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação*, 978-85-5722-387-5.

Paulo, T. da G., & Almeida, L. (2019). expectativas académicas dos estudantes do Ensino Superior. *Revista Mais Educação*, 2(2595-9611), 2-14.

Paulo, T. da G., & Almeida, L. da S. (2020). Expectativas académicas dos Estudantes não Tradicionais: Estudo qualitativo no ISCED do Uíge - Angola. *Anais do I Congresso Nacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação*, 1(978-85-5722-387-5), 5-10. doi:978-85-5722-387-5

Ramos, A. M., Barlem, J. G. T., Lunardi, V. L., Barlem, E. L. D., Da Silveira, R. S., & Bordignon, S. S. (2015). Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto e Contexto Enfermagem*, 24(1), 187-195. doi:10.1590/0104-07072015002870013

Rebello, H., Bonito, J., Oliveira, M., Cid, M., & Saraiva, M. (2013). Do rendimento académico ao grau de satisfação dos estudantes: A visão sobre qualidade na transição do ensino secundário para o Ensino Superior. *Journal of Chemical Information and Modeling*, 53(9), 1689-1699. doi:10.1017/CBO9781107415324.004

República, D. da. (2014). *Decreto_Presidência_n_275-_2014pdf (1).pdf*.

Ribeiro, M., Fernandes, A., & Correia, T. (2013). satisfação com a vida académica em estudantes do ensino superior público Português. *Egitania sciencia*.

Schleich, A., Polydoro, S., & Santos, A. (2006). Escala de satisfação com a experiência académica de estudantes do ensino superior. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 5(1), 11–20.

Silva, S. L. R., Ferreira, J. A. G., & Ferreira, A. G. (2014). Vivências académicas e sociais e percepções de desenvolvimento: Dados de um estudo com estudantes do ensino superior politécnico. *Revista E-Psi*, 1(SEPTEMBER), 5–27.

Soares, A., & Almeida, L. (2002). *Trajectórias escolares e expectativas académicas dos candidatos ao Ensino Superior: Contributos para a definição dos alunos que entraram na Universidade do*. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12087>

Soares, A. P. C., Vasconcelos, R. M., & Almeida, L. S. (2002). Adaptação e satisfação na universidade: Apresentação e validação do Questionário de Satisfação Académica. *Contextos e Dinâmicas da Vida Académica* (pp. 153–165).

Soares, A., Vasconcelos, R., & Almeida, L. (2010). *Adaptação e satisfação na universidade: Adaptação e validação do questionário de satisfação académica*. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12114>.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar 57, 81, 90, 177, 178, 183

Adaptação académica 176, 178, 179, 182, 183

Análisis cognitivo 2

Ancestralidad 115

Aprendizagem 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 176, 178, 179, 180, 181, 186, 188, 193

C

ChatGPT 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Cognición distribuida 24, 25, 27, 28, 31, 33

D

Derechos humanos 44, 65, 77, 91, 92, 94, 96

Desenvolvimento 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 178, 182, 184, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197

Desigualdad educativa 60

Dificuldades de adaptação 176, 181

Dinâmica académica 171

Diseño correlacional 12, 13, 16

Diversidad 13, 39, 40, 52, 60, 61, 64, 68, 69, 71, 74, 76, 77, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 117, 122, 123, 124, 129, 131, 132, 141, 148, 154

Divulgación 24, 140, 141, 142, 144, 145, 146

E

Eduardo Martínez Torner 140, 142, 143, 144, 145, 146

Educación 1, 2, 3, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 22, 23, 24, 25, 29, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 152, 153, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 169, 170, 171, 172, 182, 195

Educación concertada 60, 63, 64, 66, 67, 69, 75, 76, 79

Educación media superior 81, 82, 83

Educación superior intercultural 37, 39, 48

Educación universitaria 1, 2, 13, 100

Eficiência terminal 81, 83, 84
Eleição escolar 60, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 77
Empoderamento 126, 127, 129, 135, 136, 137, 139
Ensino Superior 38, 113, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197
Equidade 9, 14, 16, 17, 18, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 75, 76, 77, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 128, 132, 136, 137, 138
Estudantes angolanos 176, 178, 196
Estudantes do 1º ano 179, 184, 189, 194
Estudantes universitários 1, 3, 7, 8, 10, 13, 15, 16, 17, 20, 158, 159, 160
Estupidez organizacional 171, 172, 174
Ética 14, 16, 17, 28, 29, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 76, 91, 92, 94, 95, 96, 100, 123
Ética profissional 50, 51

F

Feminização 126, 127, 128, 129, 132, 137, 139
Folclore 140
Formação profissional indígena 37, 39, 41, 43, 45
Formação universitária 40, 41, 44, 45, 50, 71, 168

G

Gemini 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Gestão emocional 158, 159, 161, 162, 165, 166, 168

H

Hábitos de estudo 81, 84, 85, 87
História 57, 79, 97, 102, 105, 115, 116, 118, 120, 121, 123, 124, 136, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

I

Identidade 72, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 131, 134, 144, 148, 154, 160, 161
Inclusão educativa 50, 59, 68, 93
Ingeniería de prompts 24, 25, 29
Instituto 24, 58, 81, 82, 88, 101, 113, 114, 133, 139, 143, 145, 147, 149, 151, 155, 156, 157, 170, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 190, 195
Integridade acadêmica 50, 52, 55, 59
Inteligência artificial 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 14, 15, 17, 18, 20, 23, 24, 26, 29, 34, 35, 36, 169

Inteligência Artificial Generativa 24

Inteligência emocional 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 169, 183

Intervención educativa 81

Investigación cuantitativa 13

M

Mente extendida 24, 25, 27, 28, 31

Metodología 3, 13, 16, 52, 60, 62, 68, 83, 94, 101, 105, 108, 109, 114, 115, 118, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 160, 164 169, 173

Modelo de lenguaje generativo 9, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

P

Patrimonio musical 140, 142, 144, 145

Pensamiento crítico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 52, 174

Perfil sociopedagógico 81

Políticas inclusivas 60, 62, 63, 67, 74, 76, 77

Práticas de intervenção 102

Pré-escolar 101, 102, 105, 109, 112, 113, 114

Pueblo Mapuche Williche 37, 43

Pueblo Wayuu 37, 44

R

Rendimiento académico 14, 15, 23, 158, 160, 161, 163, 165, 166, 168, 170

Representación social 126, 132, 133, 135

Responsabilidad institucional 50, 76

S

Saberes 28, 29, 33, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Sabiduría 115, 116, 117

Satisfação acadêmica 184, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 197

Simbiosis cognitiva 24, 25, 27, 29, 34

T

Tecnología educativa 13

Transición universitaria 158, 168

Transversalidad 126

U

Universidad 1, 2, 3, 9, 12, 16, 21, 22, 23, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 58, 79, 80, 83, 91, 96, 98, 99, 100, 115, 119, 124, 125, 126, 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 173

V

Vinculación interuniversitaria Colombia-Chile 37

Vivências acadêmicas 182, 184, 187, 197



EDITORIA
ARTEMIS

2026